

Olá amigo estamos iniciando mais um programa da série "Através da Bíblia". É

com prazer renovado que entramos em sintonia com você para mais uma etapa do nosso estudo da Palavra de Deus. Como você bem sabe o objetivo desse programa é estudar a Bíblia toda, pois cremos que o seu estudo contínuo e sistemático nos ajuda a adequar a nossa vida à vontade do Senhor. A vontade divina está expressa claramente em todas as páginas da Bíblia Sagrada. Assim ao darmos seqüência ao estudo do livro profético de Malaquias completando hoje, especificamente o estudo do primeiro capítulo dessa profecia devemos ficar atentos porque aqui encontraremos declarações da vontade de Deus para as nossas vidas. Você sabe que logo no início dos nossos programas dedicamos alguns minutos para 2 atividades. Em 1º lugar quero registrar a correspondência que recebemos do Francisco. Ele nos enviou seu e-mail, lá de Anápolis, estado de Goiás. Foi essa a sua mensagem **1236 "Bom dia! Meus queridos irmãos Em todas as madrugadas estou sempre ligado, nesta programação maravilhosa! Faço parte de uma dupla com minha filha, e, adoramos o Senhor Deus por todo este Brasil. O objetivo deste e-mail é dizer que admiro muito esse trabalho sempre pela madrugada à fora quando viajamos. Um abraço e que Deus te abençoe em seu ministério, pois este trabalho seu é ministério sim, para a glória de Deus amém?"**

Francisco Sousa - Anápolis-GO - email Querido irmão, muito obrigado, por suas orações. O nosso propósito é esse mesmo, de comunicar a Palavra de Deus de forma clara e simples com a finalidade de muitos poderem entender e aplicá-la em suas vidas. Por isso, em 2º lugar convido-o à outra atividade inicial dos nossos programas. Vamos nos colocar diante de Deus, orando e pedindo as bênçãos

divinas para o nosso projeto e para o estudo de hoje: *Senhor Deus obrigado porque nos ouves. Te pedimos Pai, conceda-nos a iluminação do Espírito Santo para compreendermos tua Palavra e aplicá-la em nossas vidas. Obrigado porque hoje ao estudarmos Malaquias que possamos glorificá-lo, engrandecê-lo e exaltá-lo. Que possamos ouvir a tua voz e termos do senhor capacitação para obedecê-lo. Pai, pedimos também que o Senhor continue nos abençoando na realização desse projeto. Que possamos completá-lo de acordo com o teu querer. Oramos em nome de Jesus Amém.*

Querido amigo, hoje concluímos os nossos estudos no capítulo um Malaquias. Vamos estudar MI 1.5, 11, 14. Nesses versos temos a afirmação de que Deus é grande e, por isso, toda a honra, e glória, e majestade devem ser tributadas a ele. As palavras desses versos nos mostram que enquanto o povo de Israel que tinha sido libertado pelo Senhor, do exílio da Babilônia, estando novamente na Terra Prometida, não o adoravam corretamente, não o honravam como ele merecia, e não o obedeciam como ele ordenava, muitas outras nações, que não eram povo de Deus, o adoravam, o obedeciam e o honravam curvando-se diante do seu nome e da sua grandiosidade.

O próprio Deus, através do seu profeta Malaquias declarou de forma irrefutável que o seu nome era e é grande entre as nações. Ora, ao ressaltar essa grande verdade o Senhor nos chama a atenção. Nós que somos seu povo, nós que somos seus filhos, nós que o conhecemos como Pai, devemos adorá-lo e reverenciá-lo, pois mesmo aqueles que não o conhecem se curvam diante dele em adoração e engrandecimento.

Precisamos lembrar que o que ocorreu com o povo de Israel deve servir de alerta para as nossas vidas, ou seja **... estas coisas se tornaram exemplos para nós ... e foram escritas para advertência nossa ... (1Co 10.6, 11).**

Nos versos que estudaremos hoje é visível que: 1) Enquanto o povo de Deus o desprezava, o nome do Senhor era honrado entre as outras nações - v.11, 14. 2) Enquanto o povo de Deus o desonrava, a grandiosidade do Senhor era expressa inequivocamente além dos limites geográficos - v. 5, 11, 14. 3) E, por não prestarem a adoração devida ao seu nome, a recompensa do Senhor seria severa contra os que tendo a possibilidade de cultuá-lo corretamente o faziam de modo desprezível - 14. Ora, diante disso, precisamos estar atentos para não cometermos os mesmo erros dos israelitas dos dias de Malaquias.

Embora esse fosse o desejo de Deus para Israel, de que toda a terra o adorasse e o honrasse, somente na época dos reis é que esse desejo ficou mais evidente para os israelitas, através de palavras inspiradas pelo próprio Senhor. Um dos salmos desse período, o Salmo 111 é um hino de Louvor a Deus por suas Maravilhosas Obras. Essa poesia, é um salmo sem indicação da autoria, porém percebe-se que o salmista está entre os que observam, contemplam e consideram as obras do Senhor. Nas palavras desse salmo temos a revelação do caráter do nosso Deus. O seu tema, o assunto deste salmo é o louvor, a celebração, o cântico a Deus por suas obras maravilhosas. Porém esse salmo nos chama a atenção para algo mais maravilhoso do que qualquer obra física que Deus tenha feito. Esse salmo nos chama a atenção para o caráter de Deus, para as suas características, para as suas virtudes, enfim para os seus atributos. E, por isso,

este salmo de louvor nos desafia a perceber que: todos os que consideram e se comprazem nas obras de Deus o louvam, pois além dos seus feitos, o seu caráter deve ser louvado! E, exatamente essa deve ser a nossa atitude.

Mas, o que constatamos nesses versos é que Israel pecou nisso: não honrou, não adorou, não louvou a Deus. Na verdade o povo de Deus menosprezou a Deus, esse Deus santo, poderoso e maravilhoso que era honrado e adorado além dos limites de Israel. Israel errou ao profanar o nome de Deus de diversas maneiras e, nós corremos esse risco, de profanar, de desonrar o nome de Deus:

1) Profanamos o nome de Deus quando elevamos ao céus orações pedindo coisas e ações com fins egoístas e até destrutivas. 2) Profanamos a Deus quando usamos o seu nome para sermos glorificados, sem que ele receba a glória que lhe é devida. 3) Profanamos o nome de Deus quando lhe oferecemos um culto vazio e sem sentido, só obedecendo a rotina a que nos acostumamos. 4) Profanamos o nome de Deus quando usamos o seu nome para conquistar seguidores e através deles, conquistar bens materiais. 5) Profanamos a Deus quando afirmamos que ele nos falou, quando na verdade a palavra é apenas humana e não divina.

Enfim, mesmo estando envolvidos na obra do Senhor podemos não ser aceitos por ele, pois ele conhece o nosso coração e a nossa motivação. Precisamos de toda a atenção para sermos aceitos e para louvá-lo como ele merece.

Vamos refletir mais detalhadamente sobre esses três versos sob este título:

Deus é grande entre todos os povos

MI 1.5, 11, 14

Introdução

Querido amigo é necessário lembrarmos um pouco a história de Israel para entendermos bem essas palavras do Senhor transmitidas por Malaquias. Lembre-se de que Deus escolheu e tirou Israel do Egito, mas logo em seguida, quase todos aqueles que tinham acima de 20 anos acabaram perecendo no deserto! Por que? Porque foram incrédulos. No episódio em Cades Barneia, ao invés de confiarem em Deus seguindo as palavras de Josué e Calebe, temeram e seguiram os dez espias incrédulos e por isso foram mortos no deserto.

Deus fez com que eles perecessem no deserto, embora Israel fosse o povo escolhido. Teriam sido eles escolhidos para a salvação? Não! Deus prostrou-os no deserto, pois, eram os escolhidos para executarem a importante missão de fazer conhecido o nome do Senhor.

Se a escolha de Deus fosse para promover a salvação eterna de todos que saíram do Egito, eles não teriam sido consumidos no deserto. A salvação de Deus não foi dada à nação, mas para alcançá-la bastava ao povo crer e dar ouvidos à voz do Senhor. A salvação sempre foi pela fé e Israel não entendeu isso e durante séculos não conseguiu perceber que a sua missão era ser uma bênção para os outros povos. Durante a época da monarquia o que se viu foi algo ainda pior. Além da incredulidade, o povo de Deus, desviou-se completamente das orientações divinas e adorou outros deuses. Ao invés de serem influência positiva, foram influenciados para o mal. Daí surgiram os exílios, do reino do norte, em 722 aC. e do reino do sul em 586 aC.

Depois de setenta anos, porque Deus é fiel, o povo estava de volta à Jerusalém. O templo tinha sido reerguido. O sistema cútico fora restaurado, mas era vazio.

Assim, o que se verifica é que a sentença de Deus proferida por Malaquias contra Israel tinha como objetivo repreender a nação, visto que a nação toda havia se distanciado da presença do Senhor.

Por isso o livro tem o seu início com essas palavras: **Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel ... (1.1)** A sentença é específica ao povo de Israel, pois todos se desviaram cada um após os seus próprios caminhos (conf. Is 66:3).

Resumindo, Israel foi escolhido para a missão de tornar conhecido o nome de Deus a todos os povos, mas falhou. Nem beneficiou-se da escolha, nem cumpriu sua missão. O nome de Deus foi conhecido por sua própria revelação e por suas obras em favor do seu rebelde povo de Israel.

De volta à Terra Prometida, de volta à Jerusalém tão amada, de volta ao templo, por fim reconstruído, depois de aproximadamente um século dos ministérios de Ageu e Zacarias, o povo de Deus estava novamente necessitado de séria advertência, pois o culto oferecido a Deus causava repulsa ao próprio Deus. As suas palavras, através de Malaquias, foram contundentes: **Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, debalde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a vossa oferta (1.10)**

Enquanto havia essa rejeição da parte de Deus, em outras nações o seu nome era adorado e reverenciado corretamente. Por isso podemos estudar esse texto extraindo dele esse princípio:

Todos os povos devem reconhecer constantemente a grandiosidade de Deus.

Neste texto encontramos três evidências da grandiosidade de Deus:

Em primeiro lugar, a grandiosidade de Deus é evidenciada além dos limites geográficos, v. 5

1. A grandiosidade de Deus é confirmada visualmente:

Os vossos olhos o verão ...

O contexto desse verso é a declaração do amor de Deus para com o seu povo. Ao afirmar o seu amor para com Israel fica evidente a escolha por Israel e a contrariedade contra Edom. Deus em sua soberania faz as suas escolhas e elas tem por base a sua graça. Israel deveria ver e observar esse grande amor de Deus, ao confirmar a mão justa de Deus contra Edom. Ao reconhecer visualmente esse grande amor, Israel estaria honrando e dignificando o Senhor. Será que você tem visto o agir de Deus em sua vida e tem o adorado de modo correto?

2. A grandiosidade de Deus é confirmada pelo povo de Deus:

... Vós direis ...

A expressão aqui é plural e envolve todo o povo. O povo como nação deveria reconhecer a grandiosidade de Deus e deveria proclamá-la. Os povos devem ouvir de nós que somos filhos de Deus que ele é grandioso, inclusive além dos limites de Israel, além dos limites dos seus domínios

3. A grandiosidade de Deus é confirmada oralmente:

... Grande é o Senhor também fora dos limites de Israel.

Enquanto Israel estava duvidando do amor de Deus, Edom era confrontado com a realidade de que Deus estava contra eles. E, o fato de Deus se colocar contra Edom era uma demonstração do seu domínio, do seu poder, da sua soberania sobre todas as nações, como os demais profetas claramente afirmavam.

O juízo divino sobre as demais nações foi mencionado por Isaías, Jeremias, Ezequiel e vários outros profetas como prova clara do seu poder soberano universal.

Em segundo lugar, a grandiosidade de Deus é evidenciada através da adoração correta, v. 11

1. A grandiosidade de Deus é confirmada pela extensão da adoração oferecida:

Mas, desde o nascente do sol até o poente, é grande entre as nações o meu nome ...

O juízo divino sobre as nações inimigas de Israel, inclusive sobre Edom era demonstração da superioridade e da grandiosidade de Deus sobre todas as nações, sobre os deuses dessas nações. Essa expressão **desde o nascente do sol até o poente** já tinha sido usada no tempo da monarquia, como vemos no Salmo de Asafe (Sl 50.1); e no cântico dos degraus (Sl 113.3), mas também já tinha sido usada pelo profeta Isaías (conf. 45.6; 59.19) ao expressar o poderio e a abrangência da grandiosidade de Deus.

2. A grandiosidade de Deus é confirmada pelos sacrifícios puros oferecidos:

E, em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras ...

Mesmo sendo povos que não conheciam e não obedeciam as leis divinas reveladas a Moisés, esses povos apresentavam ofertas aceitáveis (conf. 60.7) e por isso tinham a promessa divina de que seriam levados **ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração ...[pois]... os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar ... (conf. Is 56.6-7)**

3. A grandiosidade de Deus é confirmada pelo valor dado ao seu nome:

... porque o meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

O valor do nome de Deus foi destacado por Malaquias, por quatro vezes nesses três versos (5, 11 e 14) provavelmente com a intenção de que seus ouvintes não se esquecessem desse fato. Deus é grande e honrado em todas as nações.

Em terceiro lugar, a grandiosidade de Deus é evidenciada através de um culto aceitável, v. 14

1. A grandiosidade de Deus é confirmada ao oferecer-se sacrifícios aceitáveis:

Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor um defeituoso ...

2. A grandiosidade de Deus é confirmada ao aceitar-se o reinado divino:

... porque eu sou grande Rei, diz o Senhor dos Exércitos ...

O fato de reconhecermos Deus como Rei implica em que ele tem soberania e tem poder, portanto, é ele quem dita as ordens para nós e não o contrário. Quando exigimos, determinamos, quando reivindicamos algo de Deus estamos profanando o seu nome, estamos desonrando-o como Senhor e rei de nossas vidas. Se ele é rei fazer a sua vontade é o que importa.

3. A grandiosidade de Deus é confirmada ao reconhecer-se quão temível é o nome do Senhor:

... o meu nome é terrível entre as nações.

É interessante que desde o verso 6, Deus reclamou dos sacerdotes que desprezavam o seu nome e com cinismo eles retrucavam a Deus perguntando:

Em que desprezamos nós o teu nome? E a resposta de Deus foi bem específica. Eles desprezavam o nome de Deus ao oferecerem em sacrifícios os

animais completamente proibidos pela lei de Deus (conf. Dt 17.1). Ofereciam os defeituosos, os doentes, os que já tinham sido machucados, enfim, aqueles pelos quais não tinham mais interesse.

Quando servimos o Senhor fazendo o seu trabalho relaxadamente estamos desprezando o seu nome, o seu santo nome, que é temível, que é terrível, que é celebrado e honrado por aqueles que não são seu povo. Como você tem servido a Deus? O que você faz e a maneira pela qual você faz, honram e dignificam o nome de Deus?

Conclusão

Querido amigo ao concluirmos este estudo com o qual terminamos o capítulo um, lembrando, entretanto, que o tema termina no verso nove do capítulo dois chegamos ao desafio de engrandecermos e exaltarmos sempre o nome de Deus, adorando-o, honrando-o, e magnificando-o, pois sendo nós o seu povo e sendo alvos do seu amor e bondade é isso que ele espera de nós.

Se não honrarmos a Deus outros povos que não o conhecem o adorarão e perderemos o privilégio de honrá-lo e usufruir das suas bênçãos.

Minha oração e desejo é que você se torne um adorador consciente, íntegro e honesto diante de Deus. Um abraço. Até o próximo programa. **2700**